



A EDUCAÇÃO ANARQUISTA EM ARTIGOS DO JORNAL A PLEBE (1917-1945)

Denise Cristina Ferreira (1); Maria Janine Pereira Fernandes (1); Patrícia de Lima Martins (2);
Kaio Santos Diniz (3)

Universidade Federal de Campina Grande, denisecristina20_cg@hotmail.com (1); União de Ensino Superior de Campina Grande – PB- Unesc –faculdades, nine_pfernandes@hotmail (1); União de Ensino Superior de Campina Grande – PB- Unesc –faculdades, plimamartins@yahoo.com.br(2);, Universidade Federal da Paraíba, kaiosd@hotmail(3)

INTRODUÇÃO

O século XX no Brasil foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945). Neste cenário, a sociedade brasileira estava em constantes transformações eram inúmeros os movimentos que se lançavam na intenção de propagar ideais revolucionários. Então, o surgimento dos operários nas grandes fábricas marcou aspectos de muita insatisfação. O movimento anarquista surge no Brasil, junto ao movimento operário como uma corrente em apoio ao trabalhador na intenção de despertá-lo da sua condição de opressão.

Para isso, o movimento operário se utilizou de muitos recursos para mobilizar os operários e a sociedade. Através de associações, agremiações, sindicatos, conferências, revistas e até por uma imprensa apresentaram suas convicções. Um dos jornais de grande repercussão no meio operário foi a *A Plebe* fundado em 1917, resistiu até fins dos anos 50. Esse periódico foi entendido por este trabalho como fonte histórica e sociológica na intenção de perceber como estes trabalhadores pensavam a educação para a sociedade. Objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição dos anarquistas no campo da educação. Tendo como instrumento de análise o jornal operário, a partir da análise de mais de 30 artigos devidamente selecionados, é que este trabalho teve sua fundamentação de análise. Com tais questionamentos nortearam a elaboração deste trabalho como: Idéia dos autores dos artigos sobre o papel da educação? Quais os sentidos



desta educação? Existia uma preocupação com a educação feminina? Qual? Estas e outras reflexões se fizeram presentes na elaboração deste artigo. Trata-se de uma discussão importante por apresentar um Brasil e uma postura educacional diferente das leituras oficiais da época.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada a partir de análise de documentos e uma revisão bibliográfica. Os artigos do jornal a Plebe foram disponibilizados pelo arquivo pessoal do orientador da pesquisa. As imagens foram analisadas através de fotografias gravadas em um DVD. Eles foram devidamente selecionados e catalogados a partir dos temas e ainda em ordem cronológica do mais antigo para o mais recente. De uma gama de 100 artigos do jornal foram selecionados apenas vinte e seis que correspondiam ao debate em questão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento histórico. Surge um questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período? “Recorrendo as estatísticas ficaremos pasmados ante o grande numero de analfabetos, dos que apenas(…)” (LASHERAS , 1932, p.01). Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909. Era filho de pais católicos, criado com uma educação autoritária e repressora. Na sua adolescência ingressou numa fábrica em Barcelona. A partir deste momento que começou a surgir seu interesse pela educação. Suas aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países. Neste momento, percebemos como o autor do artigo menciona a importância do pensamento de Francisco Ferrer. “Nada de duvidas, nada de preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo científico. E’ o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do futuro”. (CADETE, 1917, p. 01).

A escola aparece como um ambiente de muita preocupação no campo dos anarquistas. Então, partindo da proposta elaborada por Ferrer e que teve sua propagação no Brasil, mas que foi perseguida podemos entender a postura deste autor quando se propõe a pensar na Escola Moderna. “Os ensinamentos



racionalistas e científico da Escola Moderna há de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favorável á liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distinção de classes nem sexo” (FERRER, 1917, p. 01). O Professor é uma figura importante no campo da aprendizagem. Por isso, deverá este ter uma postura educacional fundamental, pois, aqueles que irão educar crianças terão muitas responsabilidades. Então, ao professor cabe o papel de compreender as necessidades do aluno sem impor conhecimento a criança. “Professores: Educai as crianças com delicadeza de sentimentos, inspirando-lhes nobres idéas, para que no dia de amanhã não sofram as consequências dos princípios” (...) (LASHERAS 1932, p.01).

CONCLUSÕES

Por conseguinte, a proposta educacional dos libertários passa por uma educação racional, sem distinção de classes, nem de raça. Uma proposta educacional analisa a partir de escritos originais e dos próprios anarquistas, o quer possibilita uma melhor leitura acerca da contribuição do pensamento destes autores para a história da educação no Brasil. Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. Os trabalhos sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requer muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Por fim, essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.

LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.

LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. Espiral. 17/12/1932 **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.

_____. **Serviço Militar Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.

VINHAIS, Antonio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo – SP 30/12/1933.